

ALÉM DE TROPAS PARA A COREIA ASSALTO ÀS RIQUEZAS DO BRASIL

SÃO ESTAS AS EXIGÊNCIAS IANQUES ABERTAMENTE APRESENTADAS NAS CONVERSÇÕES DO ITAMARATI — CEDE EM TUDO O GOVERNO VARGAS — URGE A MOBILIZAÇÃO DOS PATRIOTAS PARA IMPEDIR O CRIMINOSO PACTO MILITAR CONTRA A VIDA E O PATRIMÔNIO DE NOSSO POVO

Proseguem no Itamarati as conversações para a conclusão de um pacto militar entre os Estados Unidos e o Brasil. Conforme noticiamos, a delegação ianque, presidida pelo embaixador Her- shell Johnson e integrada por diversos militares, entre os quais o gangster forjado Mullins Junior já apresentou redigida uma minuta que engloba as exigências de Washington.

Segundo publicou o "O Jornal", do vende-pátria Assis Chateaubriand, as conversações estão girando em torno das seguintes exigências feitas pelos Estados Unidos: 1 — "Reaparelhamento das bases aero-navais do nordeste", com "assistência técnica norte-americana" — ou seja, reocupação para e simples dessas bases baseadas, conforme tem exigido abertamente a imprensa americana.

2 — "Reaparelhamento da Aviação e da Marinha do Brasil", isto é, imposição de compra de mais aviões e navios para a guerra dos americanos, com o dinheiro de nosso povo, que assim ficaria cada vez mais sacrificado e faminto para servir aos interesses dos agressores imperialistas.

3 — Produção de guerra da indústria brasileira — com o sacrifício das necessidades civis, ainda para atender aos objetivos da expansão mundial norte-americana.

4 — "Prospecção, exploração e exportação de materiais estratégicos" — ou seja, o saque ao petróleo, ao manganês, ao ferro e às matérias primas necessárias à fabricação das armas atômicas.

Estes são, por assim dizer, objetivos marginais, pois o principal objetivo do pacto militar que os ianques pretendem nos impor é naturalmente a formação de um contingente de mercenários a ser enviados para a Coreia ou outro ponto indicado pelos generais do Pentágono.

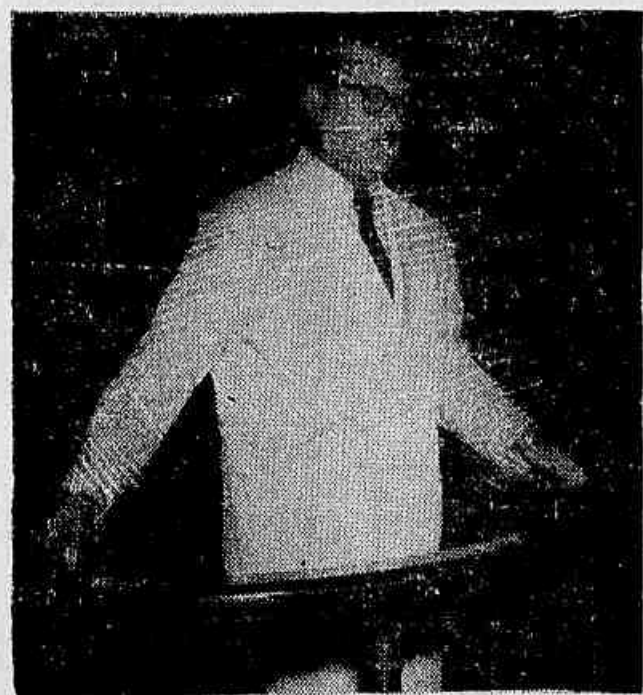
Getúlio Vargas e os generais fascistas (representados por Góis Monteiro e Bina Machado nos "negociações" do Itamarati) conformam-se servilmente às exigências norte-americanas, que são apresentadas sem o mínimo disfarce, cru e brutalmente.

E' nas mãos do próprio povo, portanto, que repousa nesse momento de gravíssima perigo o destino do Brasil como país independente, soberano e pacífico, já que o governo não faz senão cumprir os ordens de seus ams estrangeiros. A todos os patriotas o atual

CONTINUA A CRISE

PARIS, 9 (INS). — O ex-premier Paul Reynaud, republicano independente, declinou hoje o pedido do presidente Auréli para reorganizar o Gabinete.

Depõe um oficial Da Coluna Invicta



Capitão Trifino Corrêa

TRIFINO CORRÊA EXALTA A GRANDEZA DE PRESTES

REVIVEM NO TRIBUNAL DO JÚRI OS FEITOS HISTÓRICOS DA GLORIOSA COLUNA — VÁLIDO PARA PRESTES E SEUS COMPANHEIROS O RECENTE DECRETO DE ANISTIA PARA OS "CRIMES DE INJÚRIA" — CHAMADO À ORDEM PELO JUIZ O PROMOTOR-BELEGUIM — TERMINOU SEU DEPOIMENTO O JORNALISTA HUMBERTO TELES — LEIA NA QUARTA PÁGINA —

A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO PARÁ APOIA O CONGRESSO CONTINENTAL DA PAZ

BELEM, 8 (IP) — A Assembléia Legislativa do Pará, em sessão do dia 31 de dezembro, aprovou por unanimidade um requerimento do deputado Ruy Barata, do PSP, de apoio ao Congresso Continental da Paz.

TORTURADO ATÉ À MORTE NO QUARTEL DO 1º B.I.B.



O corpo de Cajazeira já no caixão mortuário. Ainda então bem visíveis as horrendas deformações no rosto e no corpo, consequência das torturas a que foi submetido no quartel do Exército, em Barra Mansa e na polícia local.

OFICIAL FACISTA ENXOVALHA AS TRADIÇÕES DO EXÉRCITO ASSASSINANDO COVARDEMENTE UM PARTIDÁRIO DA PAZ EM BARRA MANSA —

O corpo de Julio Cajazeira apresentava evidentes sinais das sevícias a que fôra submetido — A polícia completou a obra sinistra iniciada no quartel da guarnição federal — Um crime que não pode ficar impune

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA
IMPRENSA POPULAR
ANO IV — RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 10 DE JANEIRO DE 1952 — N. 952

FOI PARA OS ESTADOS UNIDOS A CARNE QUE FALTA AO CARIOCA

NÚMEROS QUE REVELAM A CRIMINOSA POLÍTICA DE VARGAS — MATA DE FOME O NOSSO POVO PARA ALIMENTAR OS AGRESSORES AMERICANOS NA COREIA

O carioca, que compra carne a vinte e cinco e até trinta cruzeiros o quilo, quando não se consegue, deve ficar entristecido a respeito da possibilidade de carne a quatro cruzeiros e da grande partilha do gado de que tanto ouviam falar pelos jornais da América.

GADO EXISTE!

Segundo o sr. H. W. Franz, correspondente da United Press (prensa ianqueita) como se vê nos Estados Unidos, os brasileiros emergiram como um formidável competidor dos países do Prata, no que toca ao fornecimento de produtos pecuários para os Estados Unidos. O Brasil exportou, nos dez primeiros meses de 1951, 6.115.019 dólares de carne e 2.239.494 dólares de extrato de carne.

Esses números mostram, por outro lado, o que significa a política de guerra adotada pelo governo, política cada vez mais de sacrifícios da população em benefício dos padrões imperialistas que exigem não somente que alimentamos seus exércitos agressores como, inclusive, exige que outro tipo de carne, a carne de nossa juventude, também seja imolada nos campos de batalha.

do se sabe que a C.C.P. está ameaçando de paralisar o abastecimento de carne da cidade, que aliás, não tem sido além de 500 toneladas de dois em dois dias, pode-se compreender a extensão do crime que o governo está perpetrando em sacrifício do nosso povo.

Esses números mostram, por outro lado, o que significa a política de guerra adotada pelo governo, política cada vez mais de sacrifícios da população em benefício dos padrões imperialistas que exigem não somente que alimentamos seus exércitos agressores como, inclusive, exige que outro tipo de carne, a carne de nossa juventude, também seja imolada nos campos de batalha.



Burlada a Lei dos 2/3 No Moinho Fluminense

Nessa empresa os trabalhadores brasileiros estão sendo demitidos sumariamente e substituídos por operários estrangeiros. O regime de perseguições e arbitrariedades se torna cada vez mais intolerável. Neste clichê aparecem alguns trabalhadores recentemente demitidos, que trouxeram ao nosso jornal a denúncia que publicamos na 5.ª página desta edição.

Rejeitada a Proposta Dos Industriais Texteis

Realizou-se à tarde de ontem uma mesa redonda no Departamento Nacional do Trabalho entre representantes dos industriais texteis e dos sindicatos dos trabalhadores, para discussão do pedido de aumento pleiteado pela corporação. A esta reunião estiveram presentes dirigentes da quase totalidade dos sindicatos texteis do Distrito Federal e do Estado do Rio. Os patrões fizeram-se representar por seu advogado. Este apresentou em nome do Sindicato patronal a seguinte proposta: aumento de 14% a partir de 1 de janeiro deste ano sobre os salários correspondentes a 1948, sujeito ainda a exigência da assiduidade 100% e ao computo de todos os aumentos concedidos desde 48 até os dias de hoje.

Os representantes dos trabalhadores rejeitaram por unanimidade essa proposta absurda demonstrando que se a aceitassem os trabalhadores ficariam devendo aos patrões. Vários presidentes de Sindicatos usaram da palavra para condenar energicamente a atitude dos patrões e ao mesmo tempo reafirmaram que de forma alguma estavam dispostos a aceitar qualquer outro aumento que não o pleiteado pela tabela progressiva.

QUATRO RUAS ENVOLVIDAS NUM IMENSO MAR DE FOGO

Um dos maiores incêndios verificados nestes últimos tempos, na Capital da República, teve lugar ontem na rua Barão de São Felix, no prédio 106, onde funciona a Fábrica de Bebidas, pertencente à firma Companhia de Usinas Nacionais. O edifício era de propriedade da sra. Honorina de Moraes e contava três pavimentos.

O sinistro, cuja origem continua ignorada, teve início com a explosão de 50 mil litros de álcool em estoque na fábrica. Um verdadeiro inferno de chamas cobriu todo o edifício e derramou-se

inevitavelmente sobre as ruas vizinhas, atingindo várias casas e causando incalculáveis prejuízos. No clichê, um flagrante do sinistro. Detalhes na 4.ª página.

na 4.ª página.



Uma fotografia recente do único partidário da Paz Julio Lopes Cajazeira.

silêncio dos Partidários da Paz.

ANTECEDENTES DO CRIME
As atividades patrióticas de Cajazeira há muito tinham despertado o ódio de elementos fascistas, entre os quais o Tenente Barceiros. Era vítima de constantes perseguições, que recor-

(Conclui na 4.ª pág.)

NO RIO A ESCRITORA CELIA MIERES

Procedente de Montevideo, encontra-se já nesta capital a escritora Célia Mieres, professora de literatura da Universidade Nacional do Uruguai e membro do secretariado da Comissão de Iniciativas da Conferência Con-

tinental Americana Pela Paz. A escritora Célia Mieres ontem mesmo já se encontrava em plena atividade na Secretaria da Comissão, de que é secretária geral a escritora argentina María Rosa Oliver.

HOJE A SOLUÇÃO DO CASO DO LEITE

Possivelmente será resolvido hoje o caso da majoração do leite, por ocasião em que o sr. João Carlos Vital despachará com o sr. Getúlio Vargas. Leva o prefeito um relatório a respeito do assunto, propondo um aumento de 50 centavos para o consumidor. Se o sr. Getúlio Vargas aprovar a majoração, a Comissão Local de Preços homologará o ato.

As manobras estão preparadas para isso. No entanto, acontece que, em São Paulo, o Juiz dos Feitos da Fazenda anulou o aumento concedido pela Comissão Estadual de Preços, despaachando liminarmente um mandado de segurança impetrado por consumidores paulistas. Anulando o au-

mento em São Paulo, não também fica o do Estado do Rio. Nestas condições também a Comissão de Preços do Distrito Federal ficará impossibilitada de majorar o preço para o carioca. Assim, voltará o processo à Comissão Central de Preços.

Anuncia-se, por outro lado, que os produtores de leite ameaçam retirar esse produto do mercado consumidor, na hipótese de não serem atendidas suas pretensões altistas.

A ameaça tem por fim forçar o governo a conceder o aumento, o que não se fará necessário, sabido que são a identidade de interesses e o inabalável entendimento entre gover-

no e cidadãos.

ANILQUILADA UMA PATRULHA BRITANICA NO EGITO

isso o jornal «Al Misria» anuncia que 22 militares ingleses, entre os quais dois oficiais, foram mortos nas últimas 24 horas em operações de comandos egípcios também na zona do Suez. Os ingleses foram atacados em pleno dia, no seu campo de Abou Soueir. Um automóvel da Raf foi destruído nessa ocasião. Por outro lado, guerrilheiros atacaram a prisão de Abou Sultan, durante a noite. Depois de derrubados os muros da prisão com explosivos, 10 guardas britânicos foram mortos, e 80 prisioneiros egípcios libertados pelos guerrilheiros. Depois dessa operação, diz o referido jornal, destacamentos motorizados britânicos contra-atacaram, na região de Toussoum, mas os guerrilheiros, empregando boas bombas incendiárias, destruíram três carros blindados do inimigo, mataram 4 soldados e feriram nove outros.

CAIRO, 9 (I.P.) — Foi anunciado pelo Ministério do Interior que um grupo de guerrilheiros aniquilou uma patrulha britânica na zona do Canal do Suez. Enquanto isso, os ingleses foram atacados em pleno dia, no seu campo de Abou Soueir. Um automóvel da Raf foi destruído nessa ocasião. Por outro lado, guerrilheiros atacaram a prisão de Abou Sultan, durante a noite. Depois de derrubados os muros da prisão com explosivos, 10 guardas britânicos foram mortos, e 80 prisioneiros egípcios libertados pelos guerrilheiros. Depois dessa operação, diz o referido jornal, destacamentos motorizados britânicos contra-atacaram, na região de Toussoum, mas os guerrilheiros, empregando boas bombas incendiárias, destruíram três carros blindados do inimigo, mataram 4 soldados e feriram nove outros.

NOTA INTERNACIONAL

O IMPERIALISMO E A ÁSIA

Uma das especulações dos comentaristas da imprensa reacionária a respeito da visita de Churchill aos Estados Unidos gira em torno de pretensa preocupação dos franceses quanto ao fornecimento de armas iníquas para o prosseguimento de sua onerosa e desastrosa aventura colonialista na Indochina. Também aliunde, esses comentaristas, à ajuda militar americana aos ingleses na guerra de agressão contra os patriotas da Malásia que lutam contra os dominadores imperialistas britânicos.

De qualquer maneira, não apenas essas especulações, como os próprios fatos, demonstram que as tentativas dos imperialistas de continuarem dominando os povos do sudeste da Ásia tomam um aspecto de franco e aberto banditismo. Para julgar a situação dos povos do sudeste da Ásia em luta por sua libertação tomemos o exemplo da Indochina, onde se travam as batalhas de maior envergadura, naquela região.

Dominado pelos colonialistas franceses desde 1884, o Viet-Nam reconquistou a liberdade em plena guerra contra o Japão. Os colonialistas franceses foram incapazes de defender o Viet-Nam e deixaram seu povo nas garras dos fascistas japoneses. Sob a direção de Ho Chi Minh e do Partido Comunista, os patriotas do Viet-Nam (veja-se os leitores correspondência publicada em nossa edição de domingo último) a 2 de setembro de 1945 proclamaram a independência na antiga capital, Hanoi e fundaram a República Democrática do Viet-Nam. A 6 de janeiro de 1946, com o comparecimento de 90% do eleitorado e sob o regime do voto secreto, foi eleita a Assembleia Nacional que deu ao país uma constituição. Os colonialistas franceses, que haviam sido incapazes de enfrentar no país a agressão de seus rivais japoneses e que fugiram covardemente, terminando a guerra voltaram à carga. Desembarcaram tropas no sudeste do Viet-Nam e um ano mais tarde, com apoio material americano, desrespeitando acordo existente com a República Democrática do Viet-Nam, desencadearam a guerra de reconquista em todo o país.

Idêntica é a situação dos demais países do sudeste asiático. Assim é a história do «perigo comunista» e da «divisão comunista» no sudeste da Ásia. Algo semelhante ao caso da Coreia, onde os americanos desembarcaram, ao sul do paralelo 38, depois da expulsão dos japoneses pelo Exército Soviético e patriotas coreanos. O Exército Vermelho há dois anos retirou suas tropas de ocupação da Coreia e entregou o governo da parte norte do país à República Democrática. Os americanos, que não quiseram a invasão da Coreia do Norte pelo Exército Vermelho, provocaram a invasão da Coreia do Norte pelo Exército Vermelho e desencadearam a guerra objetivando utilizar a península como base de agressão em larga escala à China.

Diante desses fatos, que nenhuma fábula de desinformação e calúnia da imprensa imperialista poderá ocultar, as confabulações entre Churchill e Truman a respeito da continuação de guerras de conquista contra os povos do sudeste da Ásia têm o caráter nítido de um pacto de salteadores levados ao desespero pelas consequências de uma situação por eles próprios criada, pois aqueles povos marcham de armas na mão para a vitória.

CARTAS AMERICANAS

Mais Canhões e Consideravelmente Menos Manteiga Para o Povo Ianque

Das declarações de Charles Wilson no Clube Nacional de Imprensa, em Washington, ao relatório que acaba de divulgar — Enquanto sobem fantásticamente as despesas de guerra, os lucros dos industriais e a carestia da vida, o governo levanta-se contra as reivindicações de aumento de salários — Em pleno vigor o lema de Hitler

WASHINGTON, 7 (Via aérea) — Acaba de ser publicada na imprensa deste país uma síntese do relatório apresentado a Truman por Charles Wilson, diretor da Mobilização Econômica norte-americana, sobre a produção industrial do ano findo. Politicamente, como que há um recuo diante da maneira pela qual vem reagindo o povo norte-americano em face das despesas crescentes com a preparação de guerra, que prejudicam seriamente seu padrão de vida. Evidentemente o relatório volta a adotar uma frase que Charles Wilson criticava ainda em dezembro último. Diz o relatório em conclusão: «Os Estados Unidos continuaram a fabricar canhões e manteiga». É certo que a manteiga é cada vez mais escassa, pois as autoridades tudo fazem para impedir que os trabalhadores conquistem aumento de salários, enquanto a carestia avança desenfreada. Diz Wilson que «uma vez que não se fixou uma política de salários, não se pode mais atender a pedidos de aumento». Ao mesmo tempo reclama um orçamento militar fantástico, de 50 bilhões de dólares para o ano corrente. Ainda pelo seu re-

latório, sabe-se que em um ano — o ano passado — os efetivos das forças norte-americanas aumentaram de um milhão de homens e a produção militar atingiu dois bilhões de dólares por mês.

— Ou — Mas voltamos à questão da «manteiga e canhões». No dia 14 do mês passado, falando no Clube Nacional de Imprensa, nesta capital, Wilson declarou que, dali por diante, os americanos receberiam «mais canhões e consideravelmente menos manteiga». Acrescentou então que desejava «retificar a opinião errônea, que se difunde nos nossos meios, baseada no princípio «canhões e também manteiga». Ou seja, em outras palavras, que o povo americano terá que apertar o cinto cada vez mais, a fim de que os armamentistas expandam seus super-lucros. Assim, disse ainda: «Prevejo que esta última frase — canhões e também manteiga — não se ouvirá tão frequentemente, quando a população começar a sentir influência da redução, já prevista para o primeiro semestre de 1952. Mas não ficou aí o importante assessor de Truman. Foi aos dados concretos, citando que «alguns ramos industriais receberam somente

10% de cobre e 20% de alumínio últimos tempos, referente à quantidade usada por eles no primeiro trimestre de 1950. No total, a quantidade do metal destinada à produção de objetos de consumo civil, será reduzida em média, aproximadamente, de 50%. Desde o momento presente e no decorrer de todo o ano de 1952, declarou mais adiante Wilson, haverá sempre mais canhões e consideravelmente menos manteiga. Esta situação não é provocada por qualquer mudança radical na política. É provocada tão só pelo fato de que parte importante deste ano de 1951 foi dedicada à distribuição das encomendas, à elaboração das especificações, à construção e à produção de maquinarias e à acumulação de força de trabalho. Essa preparação necessária para o desenvolvimento da produção em massa, atualmente já está terminada em muitos casos.

Em continuação, disse ele: «A medida que a indústria militar começa a passar para ritmo acelerado, torna-se necessário abastecê-la com maior quantidade de materiais, em detrimento da produção dos objetos de consumo civil. Na época atual, entramos nesse período. O ano de 1952 será caracterizado como o ano de considerável aumento do fornecimento de produção bélica...»

Wilson declarou que «Quarta» contra as tentativas de qualquer sindicato de transgredir a fórmula existente de controle sobre o salário, mesmo arriscando a provocar greves nas empresas básicas da indústria militar. E afirmou que presentemente os Estados Unidos centram, talvez, no mais crítico período de esforços dirigidos no sentido da estabilização das atuais negociações sobre as questões de salários.

De tudo isso o que sobra de importante não é que a conspiração dos milionários e do governo de Truman contra o padrão de vida dos trabalhadores e do povo, seja disfarçada ou estensiva. O importante é que eles a estão realizando, é que o povo americano está de fato e em vez mais tendo — segundo o lema hitlerista que Wilson usa com tanto desembaraço — «mais canhões e consideravelmente menos manteiga». E contra isso é que se levantam em luta inclusive grevistas e trabalhadores americanos.

QUE fim levou o resultado do inquérito no Banco do Brasil? Quem ficou com os 40 milhões de dólares?

Não esperamos que o tenente-coronel Diderot Ayres de Miranda se preocupe com essas coisas, ele cujo nome foi lançado agora aos quatro ventos da fama nas azas do anti-comunismo. Porque, não há dúvida, o tenente-coronel é hoje um homem celebre. Falam nele a imprensa e o rádio, e amanhã sua figura estará nos jornais cinematográficos, na mesma tela de Greer Garson ou do Popeye, ou quem sabe entre os flagrantes do general Eisenhower.

Disse o tenente-coronel Diderot (Ayres) a um vespertino:

— «É necessário que se descubra o culpado, pois um crime como esse não pode ficar impune».

Não se trata, é claro, dos quarenta milhões de dólares roubados por políticos das classes dominantes ao Banco do Brasil, nem do desfalque no D.N.C., nem do roubo de centenas de milhões de cruzeiros dos institutos de previdência pelos amigos do governo, nem do

PONTO pacífico
EGYDIO SOUZA

contrabando de cadilacs e geladeiras pelos afilhados do poder, nem crimes contra a economia popular.

Tudo isto pode ficar impune. O que o impoluto e bravo patriota Diderot (Ayres) deseja no momento é prender um sargento, ou um tenente, como ele mesmo diz, que estão ameaçando a segurança do país.

Diz ainda o inculto defensor da Pátria e de sua soberania, que os culpados «nutrem esperanças de ver o Brasil entregue a mãos adversárias».

Pelo visto, o tenente-coronel Ayres não se importa que se entregue o Brasil a mãos que no seu conceito não sejam adversárias.

O sr. Truman já disse que os Estados Unidos estavam dispostos a entender até nós suas mãos amigas...

Sabia-se que a campanha contra o atual vice-presidente da CCP, apre-

sentando-o como comunista, era animada e insuflada na sombra inclusive pelo general Mendes de Moraes. O governo transformou a CCP em Comissão Federal de Abastecimento e Preços, e ontem «O Globo» noticiava que o nome mais indicado para sua direção é precisamente o general Mendes de Moraes...

Um detalhe: — para essa comissão foi votada e aprovada uma verba de 200 milhões de cruzeiros...

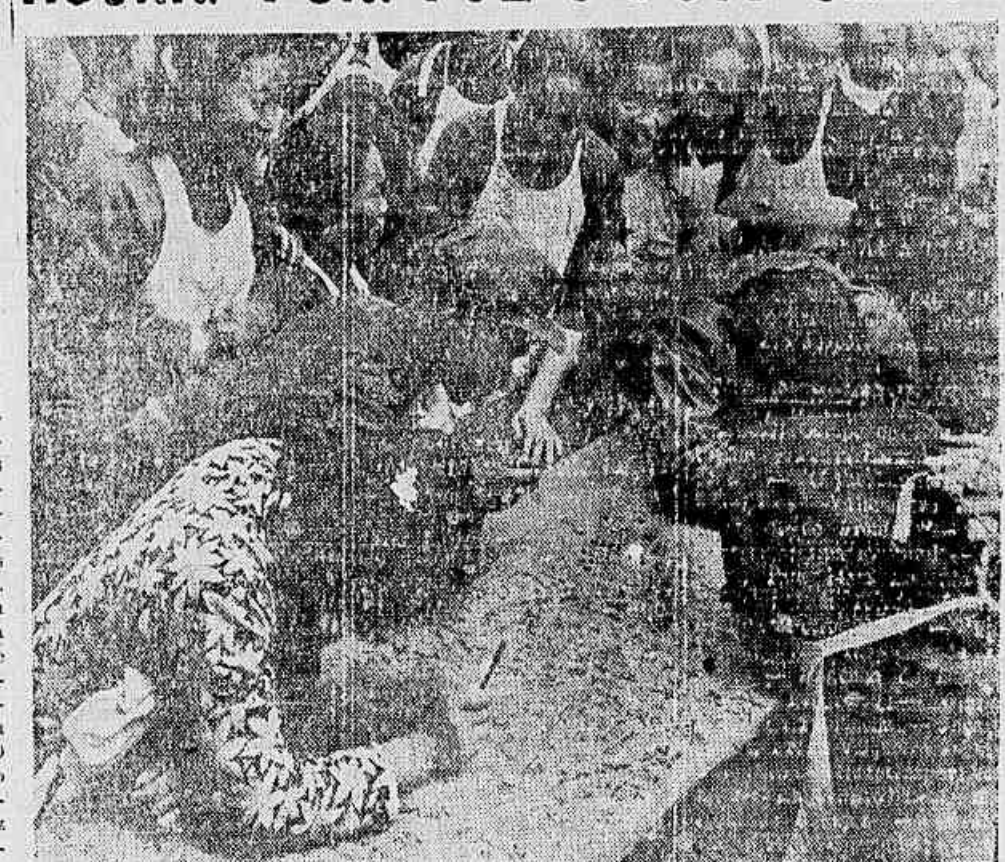
Não há dúvida de que os patriotas andam excitados, cada um querendo o seu «encargo» na luta para salvar as instituições, a democracia e o Brasil que eles tanto prezam.

Na lista desses varões da República se destaca o sr. Ademar de Barros, o ilibado gatuno internacional.

Interrogado sobre qual o seu programa para 1952, um outro patriota, o Ministro da Educação, respondeu:

— O mesmo de 1951. Que deve ser o mesmo de 1950, e igual ao de 1949.

Assina Pela Paz o Povo Chinês



Quinhentos milhões de habitantes da China, que conhecem através de uma longa e dolorosa experiência os horrores da guerra, estão empilhados na campanha de assinaturas, em massa, ao apelo por um Pacto de Paz entre os 5 grandes. No clichê, mulheres operárias assinam com seus pinéis característicos

ATRAVÉS DO MUNDO

REBAIXA DE PREÇOS

Foi abolido o racionamento de víveres na Hungria, o que conduziu ao comércio livre e à rebaixa de Preços em geral.

A MENSAGEM DE STALIN

O jornal «Jemlingbo», de Changai, diz que «a mensagem de Stalin é um incentivo ao povo japonês e a outros povos que lutam pela independência nacional. A mensagem de Stalin, repleta de cordialidade, inspira o povo japonês a lutar contra a ocupação americana».

O PAPA E O FUTEBOL

O Papa recebeu em audiência especial, que durou dez minutos, o River Plate F. C., de Buenos Aires.

«FLYING ENTERPRISE»

O destróier «Keith» informa ter-se rompido às 3,30 da madrugada de ontem o cabo do rebouço do navio americano «Flying Enterprise», que se acha adernada há dias.

SOTERRADOS NAS MINAS

Dezenas de mineiros das minas de ouro de Tipuan, na Bolívia, ficaram soterrados com um desabamento de terras. Um jornal de La Paz diz que sobe a 100 o número de mortos, enquanto outro afirma que vai apenas a 29.

MORADIAS NA UCRAÍNA

Informam de Kiev que no corrente ano a construção de casas de moradia aumentará de 30% no país, em comparação com 1951.

TEATRO DE STALINGRADO

Findaram os trabalhos de construção do novo Teatro Dramático da região de Stalingrado. A sala de espetáculos do novo e belo edifício tem 1.200 lugares e todas as dependências estão artisticamente ornamentadas.

DELEGAÇÃO ALBANESE

Chegou a Leningrado uma delegação sindical e cultural albanesa.

PERDAS IANQUES

Pionging informa que no dia 3 foram derrubados mais 3 aviões norte-americanos na Coreia do Norte.

POSTOS EM LIBERDADE

O governo do Viet-Nam põe em liberdade 246 prisioneiros das tropas intervencionistas francesas, por ocasião do ano novo.

PREÇOS EM PORTUGAL

Câmbio de trinta pessoas foram presos pela polícia salazarista na sede da Organização Cívica Nacional, entidade que apoiou a candidatura direitista moderada de Quintão Meireles à presidência da República.

TRUMAN-CHURCHILL

Terminou a conferência Truman-Churchill, tendo a Casa Branca distribuído um comunicado sucinto, dizendo que entre outros assuntos que discutiram, figurou a comunidade de defesa europeia. Entretanto, sobrou-se que trataram de medidas intervencionistas no Extremo e Médio Oriente e na Ásia sul-oriental.

Aprovada a Proposta de Vishinsky na Organização das Nações Unidas

O CONSELHO DE SEGURANÇA DA C. N. U. REUNIR-SE-Á PERIODICAMENTE PARA ALIVIAR A TENSÃO INTERNACIONAL

PARIS, 9 (INS) — A Comissão Política da ONU aprovou hoje uma proposta de Vishinsky no sentido que o Conselho de Segurança se reúna periodicamente, de acordo com o artigo 24 da Carta, a fim de considerar as medidas que podem aliviar a tensão e estabelecer relações amistosas entre os países.

Uma emenda apresentada pelos Três Grandes ocidentais e pelo delegado brasileiro, foi incluída na resolução aprovada.

Segundo essa emenda as reuniões periódicas devem ser convocadas, quando elas podem servir de utilidade para eliminar a tensão e estabelecer relações amistosas, de acordo com os princípios da Carta.

A votação sobre a resolução emendada de Vishinsky foi de cinquenta a favor, nenhum contra e oito abstenções.

Vishinsky declarou que votava a favor da resolução, afirmando que os problemas básicos deviam ser resolvidos pacificamente.

Disse ainda que o Conselho de Segurança com a aprovação da resolução, ficava investido de uma grande responsabilidade.

CONTRA O ADIAMENTO

PARIS, 9 (I. P.) — A União Soviética se opõe a qualquer adiamento do debate sobre a Coreia, que deve ser realizada na Comissão Política da ONU imediatamente após o debate sobre as medidas de segurança coletiva.

Na opinião da delegação soviética, a questão da Coreia tem tal importância que parece ilógica eliminá-la ou discutí-la após questões de menor importância.

VISHINSKY ACUSA

PARIS, 9 (INS) — O ministro Andrei Vishinsky atacou hoje a política dos Estados Unidos na Coreia e solicitou que se trocassem os prisioneiros de guerra na base de total contra total.

O delegado soviético falou perante o Comitê Político da ONU alguns minutos antes da decisão tomada por 48 votos e 6 abstenções de adiar indefinidamente as considerações da questão coreana.

Na votação o Chile manifestou-se contra o adiamento. Absteram-se de votar: a Alemanha, o México e o Yemen.

Vishinsky gritou que o desejo da URSS é o de terminar pacificamente o conflito coreano e que a troca de prisioneiros na base um contra um, como foi proposta pelos Aliados, é contrária a todas normas internacionais.

Condecorado Malenkov Com a Ordem de Lenin

MOSCOU, 9 (I. P.) — Por ocasião do 50.º aniversário de George Malenkov, secretário da C. C. do Partido Comunista (b) da URSS e vice-presidente do Conselho de Ministros da URSS, transcrito ontem, o Comitê Central do P. C. (b) e o Conselho de Ministros enviaram a Malenkov a seguinte mensagem:

— «Congratulamos toda a vossa preciosa vida à vitória do Partido de Lenin e Stalin, à luta pela vitória do comunismo. Filho dedicado do povo soviético, mostrais um exemplo inspirador com a vossa atividade a serviço da paz, cumprindo honrosamente as tarefas que o Partido Comunista Bolchevique vos tem apresentado, cumprindo incumbências responsáveis em toda parte da atividade do Partido, destacando-se como firme continuador dos nossos mestres Lenin e Stalin e com a energia e coragem que vos é inerente forjastes a vitória da nossa pátria durante a última guerra patriótica contra o inimigo da humanidade. Desejamos-vos muitos anos de vida e saúde, trabalho fecundo para o bem da grande pátria socialista, para o bem do comunismo».

Para assinalar o 50.º aniversário do nascimento do Secretário do Comitê Central do Partido Comunista (b) e Vice-Presidente do Conselho de Ministros da URSS e considerando os anos de trabalho prestados ao Partido e à pátria soviética, o Presidium do Soviet Supremo da URSS conferiu a condecoração máxima da União Soviética, a «Ordem de Lenin», a George Malenkov.

MAQUINAS de costura

SEM ENTRADA E SEM FIADOR

Pague uma prestação de Cr\$ 330,00 e leve a sua máquina de costura. Radios, Bicycletas, Fogão a óleo, Liquidificador.

MAZAR & RADIOS

AV. MEM DE SA, 30 (Esq. Maranguape)

LAPA — Tel. 22-9757.

A Maior Lição da Coreia

IMPORTANTE ARTIGO DE WILLIAM Z. FOSTER, PRESIDENTE DO PARTIDO COMUNISTA AMERICANO SOBRE A REPERCUSSÃO DA GUERRA IMPERIALISTA ENTRE O POVO DOS ESTADOS UNIDOS

NOVA IORQUE, Dezembro (Teia Inter-Press) — Está tendo enorme repercussão o artigo recentemente divulgado, de William Z. Foster, presidente do P. C. A. Americano, sobre a guerra da Coreia.

Dada a importância desse documento, transcrevemos na íntegra. É o seguinte seu texto:

O acordo parcial obtido até o momento nas negociações coreanas, demonstra cabalmente que esta guerra reacionária pode ter fim, se o povo americano continuar firme em suas atitudes. Que as negociações de paz tenham ido tão longe como foram, deve-se não aos desejos do governo mas sim à pressão exercida nesse sentido pelo povo americano e por outros povos.

Esta pressão não deve esmorecer até que seja concluído o armistício.

O governo e os fazedores de guerra em geral, neste país, viram, desde o início, na guerra da Coreia uma pos-

sibilidade de ampliação da influência de Wall Street sobre grande parte da Ásia. Foi seu primeiro, singular, quem deu início à guerra. Os fazedores de guerra tentaram obter imediatamente o fim da guerra da Coreia. Estavam interessados em usar a guerra como uma arma para a defesa da indústria militar. Queriam firmar-se na América do Sul, para a defesa da indústria militar. Queriam firmar-se na América do Sul, para a defesa da indústria militar.

Os grandes planos de guerra dos canibais de Wall Street foram frustrados pela grande resistência dos norte-coreanos e dos voluntários chineses e pela tremenda oposição popular contra a guerra, fosse onde fosse.

Os soldados americanos e de outras nações no front sempre falaram: «seu ódio à guerra. O povo americano, segundo a estatística Gallup, condenou, em grande maioria, a guerra. E a impopularidade da guerra na Inglaterra, França e outros países capitalistas, sem mencionarmos a Índia, é imensa».

Eis porque os fazedores de guerra foram obrigados a aceitar o armistício na Coreia.

A PAZ NA COREIA não significa que o governo Truman desistiu dos planos de Wall Street referentes ao desfecho de uma terceira guerra mundial. Significa somente que foram derrotados na Coreia. Voltar-se-ão contra outros países. Não se deve manter ilusões a este respeito. Um armistício na Coreia será de grande importância para a causa geral da Paz. Os po-

vos compreenderão que, sob pressão contra seus governos imperialistas, podem conduzir a perigosa guerra coreana a um término, podem, pela mesma pressão, numa escala muito mais ampla, impedir uma terceira guerra mundial. Foi este fato que lançou o presidente Truman em pânico, causou a queda das águas em Wall Street, assim que tiveram início as negociações de paz na Coreia.

Os fazedores de guerra ficaram literalmente atordoados com a tremenda onda de alegria que inundou as camadas do povo americano quando surgiram as primeiras notícias sobre prováveis negociações de paz na Coreia. Sentiram que seus planos guerreiros se esborravam. Agora estão usando toda sorte de estratégias a fim de que a luta continue. Estão loucos para transformar a guerra numa guerra atômica. Isso foi declarado por vários generais do exército. Querem o lançamento da bomba atômica.

A guerra da Coreia devia

(mas tal não se deu) constituir uma advertência aos propagandistas de uma terceira guerra mundial, aos conquistadores ávidos de Wall Street e de Washington. Pois consultu um pequeno extrato do que pode acontecer no caso de uma terceira guerra mundial, de uma guerra da Coreia se tornou impopular e isso ninguém poderá negar, esta impopularidade constitui um passo na luta de feroz oposição contra uma terceira guerra mundial atômica, oposição que deve ser feita pelas massas do mundo inteiro.

E, se as forças de agressão de Wall Street sofrerem uma pesada derrota política e militar, isto constitui uma noção ligeira do que poderão sofrer se prosseguirem em seus planos de desfecho de uma terceira guerra mundial.

A guerra coreana deve cessar. O morticínio de americanos, coreanos, chineses, soldados de outras nacionalidades e civis deve cessar. A este respeito, obviamente, o povo demonstrou o que pode

faça, apesar de todos os Trumans e Mac Arthurs. O povo deve aprender a lição, de que possui para derrotar os capitalistas de Wall Street, e que pode evitar o perigo de uma terceira guerra mundial.

O programa de guerra de Wall Street está atravessando uma grande crise, especialmente na Europa Ocidental, Oriente Médio e países coloniais. Está sendo aniquilado pela crescente resistência dos povos e pelo apodrecimento contínuo do sistema capitalista. Os povos, pela ação determinada, podem derrotar todos os fazedores de guerra e assegurar a paz mundial. É esta a maior lição da Coreia.

Civilização Ocidental...

Com data de ontem, a United Press transmitiu a seguinte notícia de Salt Lake City: Um menino de 14 anos de idade foi encontrado acorrentado numa cama, onde estava preso e sofreu torturas durante dez semanas por um indivíduo acusado de haver roubado um banco.

O menino, Ricky Henderickson, foi localizado e libertado pela polícia depois da detenção de John D. Bilet, que, após várias horas de interrogatório, confessou haver raptado o jovem.

Ricky estava em bom estado de saúde, porém, disse à polícia que Bilet, o havia maltratado nos primeiros dias de cativeiro. O menino foi seqüestrado no dia 20 de outubro último.

NOVA VIA-FÉRREA NA BULGÁRIA

PRAGA, 9 (IP) — Uma nova linha férrea, a mais importante via sub-balcânica da Bulgária, foi entregue ao tráfego nesta democracia popular, informa o correspondente da agência «Telepress» em Sofia.

Essa estrada atravessa a mais importante cadeia de montanhas do país, «Stara Planina» e liga a Bulgária ocidental à Bulgária oriental. Concluída em 1951, esta construção estava acima das possibilidades

dois dirigentes monarca-fascistas da burguesia búlgara. Após a construção de alguns quilômetros, os trabalhos foram suspensos. Retomados os trabalhos no regime de democracia popular, foram levados a termo.

LUTA DE GRUPOS

Na Direcção do I. B. G. E.

ANIVERSÁRIO
Faz anos hoje a srta. Nilza
Miranda da Costa, residente a
Estrada Brás de Pina n. 618
A aniversariante é filha de sr
Manoel da Costa e d. Nair Mi-
randa da Costa.
Na festa de aniversário, foi
oferecido aos presentes, um
saboroso bolo, que recebeu o
nome de «Bolo da Paix».

IMPOSTO DE RENDA

As declarações do imposto de renda devem ser apresentadas, em cada ano, dentro do período compreendido entre 2 de janeiro e 30 de abril. A arrecadação do imposto, porém, só começará a primeiro de junho, qualquer que seja a data da entrega da declara-

Rompendo o Cerco Policial Voltou a Circular o « Hoje »

NÃO TENDO PODIDO APREENDER A EDIÇÃO À SAÍDA DA OFICINA, OS BELEGUINS DO GOVERNADOR GARCEZ ASSALTARAM AS BANCAS — O POVO DISPUTOU OS EXEMPLARES DO HERÓICO MATUTINO — CONTINUAM PRESOS TODOS OS REDATORES — CRESCE A SOLIDARIEDADE POPULAR — PROVIDÊNCIAS DOS JORNALISTAS CARIOCAS E DAS ENTIDADES DA CORPORACÃO

Journalistas de São Paulo o seguinte telegrama: — «O Diretor da Comissão Permanente do Congresso de Jornalistas roga ao prezado colega apresentar aos jornalistas vítimas dos do HONTE irrestrito apoio e medidas de defesa em face do atentado de que foram vítimas em a falta de liberdade de imprensa. O Diretorio encarece a presença da delegação paulista na reunião do dia 12 de maio».

nação a reunião do dia dez, a fim de tomar medidas ante o fato deprimente, que fere a Constituição — JOCELYN SANTOS no exercício da presidência.

PROTESTA A SUBSAL DE SANTOS

Sobre o atentado ao HOJE, a IMPRENSA POPULAR recebeu o seguinte telegrama de Santos: «Em nome dos jornalistas e funcionários da sucursal do HOJE, de Santos, arro-

**NACIONAL E
ESTRANGEIRO**

ENSACADO:
HÃO, MADEIRAS
DE CONSTRUÇÃO
OS MELHORES
A PRAÇA
52-0606 e 52-4084
11º and. - S 1164
21 horas

Envolvidas Mar de Fôgo

VANTAGEM QUE NINGUEM LHE OFERECE
A INSTALADORA dá máquinas de costura com 5 gavetas, e 10 anos de garantia.



SEMI- - STANER - MOLD -
 COSTURA PARA FRENTE E
 PARA TRÁS

Cr\$ 150,00 e Cr\$ 220,00
ENTRADA

150 - Telefone: 23-4438

SÓ PARA HOMENS

— Sapatos das melhores fábricas do país —

AGORA NOVOS PREÇOS:

Calçados de tipoa populares especial para tra-	
lhadores	135,00
Com elástico, marrom, preto, ou vermelho	145,00
Modelos confortáveis	150,00

SAPATARIA NUNCIO: RUA REPUBLICA DO
LIBANO 36-A ANTIGA RUA DO NUNCIO

CASA RETROZ

MAQUINAS
de costura sem fiador a
CR\$ 200,00
mensais
Casa RETROZ
URUGUAIANA. 97

joalheria
MATTOS
artigos para presentes
joias, relógios, etc.

SÓ PARA
— Sapatos das melhores
AGORA NOV
Calçados de tipos populares e
lhadores
Com elástico, marrom, preto,
Modelos confortáveis
SAPATARIA NUNCIO:
LIBANO 36 - A ANTIG

CASA R
de
URUGU

joalheria,
MA
artigos jo
joias, rel
RUA da CON

Defender as Conquistas da Greve

ANTONIO CASTRO

Aeroviários e aeronautas estão sentindo agora em toda sua extensão os efeitos do golpe desferido contra eles pelo sr. Getúlio Vargas, decretando a incorporação da aviação comercial à Aeronáutica. As companhias aéreas, apoiadas na brutal intervenção, desencadearam desenfreada perseguição aos trabalhadores, especialmente contra aqueles que mais se destacaram na memorável greve por aumento de salários. O comandante Arruda, dirigente do movimento paralisante, foi proibido de voar por vários dias. E o aeronauta Omar Ferreira, um dos mais destacados membros da Comissão de Salários, acha-se suspenso de suas atividades. A aeronáutica conta por todos os meios demitidos. Seu nome e o de vários outros foram enviados ao brigadeiro Vinhais, atual interventor na empresa, para que sejam autorizadas as demissões.

Mas não é só. Para vingar-se dos trabalhadores a Panair resolveu suspender o pagamento quinzenal dos salários, passando a fazê-lo mensalmente. Com essa medida os aeroviários, especialmente os operários das oficinas cujos salários são muito baixos, passaram a enfrentar uma situação de miséria muito maior. Por outro lado, já é fato notório que a companhia está aumentando o número de pilotos e comandantes. A prova que, de fato, existe essa interferência é a proteção que vem sofrendo o julgamento do dissídio coletivo. Este deveria ter sido julgado no máximo até o dia 3 deste e já agora seu julgamento foi transferido para fevereiro.

Portanto, necessário se torna que as duas bravas corporações que deram tão belo exemplo de unidade e disposição de luta durante a greve, reforcem mais do que nunca a sua organização em torno do Sindicato e da Comissão de Salários. Do contrário, os patrões não só conseguirão impor a Justiça do Trabalho a solução que melhor lhes convém, como também perseguirão nas repartições e demitirão aqueles mais destacados e firmes dirigentes. Organização e unidade em torno dos Sindicatos e da Comissão de Salários são, pois, as grandes armas de que os aeroviários e aeronautas dispõem para barrar os intentos patronais, que são os mesmos do governo que mantém a brutal intervenção.

SOB AMEAÇA DE DESEMPREGO EM MASSA OS TRABALHADORES DO MOINHO FLUMINENSE

EM NOSSA REDAÇÃO OPERÁRIOS DEMITIDOS DENUNCIAM O PLANO DE SUBSTITUIÇÃO DE TRABALHADORES BRASILEIROS POR ESTRANGEIROS — A LEI DOS 2/3 NÃO É CUMPRIDA — PERSEGUIÇÕES E MAUS TRATOS POR PARTE DOS PATRÕES — CRIARÃO UMA COMISSÃO DE DEFESA E REIVINDICAÇÕES *

Numerosos operários do Moinho Fluminense acabam de ser arbitrariamente demitidos. Os atingidos pela monstruosa medida patronal foram trabalhadores de 10 a 11 meses de casa, quase todos eles de família, que ficaram em sérias dificuldades.

Logo após a arbitrária demissão, aqueles trabalhadores estiveram em nossa redação, onde além de denunciarem a medida, relataram ainda as graves irregularidades existentes na empresa.

ARBITRARIEDADES

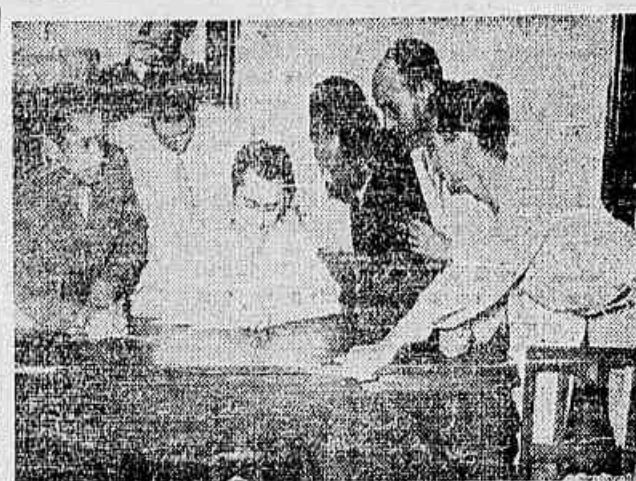
As demissões, segundo nos informaram os trabalhadores, verificaram-se da seguinte maneira: há algum tempo, foram destinados para uma seção recém-criada, de montagem. Mais tarde foi dado um aumento geral de 15 por cento, mas que não foi extensivo aos trabalhadores daquela seção. Reclamando perante a direção da empresa, foi-lhes alegado que não eram trabalhadores da firma. Dias depois, foi anunciado que haveria vários cortes, devido ao fracasso no plano de trabalho. Não demorou. Sem nenhum aviso, quando voltaram segunda-feira, já haviam

seido despedidos. Um dos operários demitidos, Antonio Custódio de Oliveira, com 11 meses de casa, narra o seu caso:

— Sábado passado, pouco antes de encerrar o serviço, pedi licença à diretoria para atender minha esposa que tivera um aborto. Concedida a licença retirei-me. Segunda-feira, quando compareci, na hora de costume, já o meu cartão havia sido retirado. Avisaram-me, então, que fora demitido.

MAIS CORTES

Estes cortes, adiantaram ainda os membros da comissão, foram os primeiros. Na verdade, muitos outros serão — um up ou um down — repete sempre a palavra grande número de trabalhadores em todo o Moinho. A próxima seção a ser atingida será a mecânica.



Flagrante colhido em nossa redação quando a comissão de trabalhadores do Moinho Fluminense falava à reportagem.

ILEGALIDADE

Isto, porém, encobre um plano dos patrões do Moinho Fluminense contra os trabalhadores brasileiros. Pretendem, assim, demitir em sua quase totalidade, o que foi confirmado pelo chefe da seção de carpintaria, Lemos, quando declarou a vários trabalhadores que brasileiros não interessam. Além disso, denunciaram também que a lei dos dois terços não é observada pelo Moinho Fluminense, tanto assim que a

carpintaria, por exemplo, onde trabalham cerca de 56 operários, 25 apenas são nacionais.

Não é só. No portão de entrada do Moinho Fluminense está sempre afixado o aviso de que não há vagas. Entretanto, constantemente são admitidos numerosos estrangeiros, vindos diretamente para aquela empresa.

PERSEGUIÇÕES

Os operários brasileiros são vítimas de toda sorte de perseguições por parte da direção do Moinho.

— Nós não temos direito a dizer nada — declarou-nos um trabalhador. Se reclamamos nossos direitos, baseados na lei dos dois terços, somos então perseguidos até a demissão.

Um outro falou: — Onde está Getúlio Vargas? Não andou dizendo que era nosso amigo? Por que

não toma conhecimento das nossas coisas?

Os trabalhadores ainda são perseguidos pelos "cangaços", que não escondem o racismo patronal. O chefe da carpintaria, Lemos, como aduziam os trabalhadores à reportagem, substituiu por brasileiros na lista de demissões. Além disso, ainda recebe a quantia de 500 cruzeiros de cada trabalhador para não ser despedido.

As perseguições chegam até as proibições de irem aos reservatórios. Um aviso afixado há alguns dias diz que aqueles que for encontrado nas praias, durante o expediente, será suspenso. Por sua vez, os patrões fazem toda a sorte de ameaças ao operário que apresenta alguma reclamação. Um dr. Silveira, administrador, declarou há pouco, a uma comissão, que fora reclamar aumento de salários: — Vocês vieram reclamar, não? Os outros saíram calados. Se eu quizesse, tiraria outros direitos que vocês têm aqui.

Os trabalhadores, em vista disso, para resistir a esse estado de coisas, procuram se unir e criar a sua Comissão dentro da empresa.

Marcharão os Marceneiros Para a Conquista do Aumento

Movimentada a assembleia de 3ª-feira última — Desenvolvimento da campanha nos locais de trabalho e atividade permanente das sub-comissões de empresa — Nova assembleia após a realização da mesa-redonda do dia 15 vindouro

Os marceneiros desta Capital reuniram-se terça-feira última, na sede do Sindicato, para discutir a questão do aumento de salários levantada pela corporação e que até o presente momento não foi resolvida pelos empregadores.

A 19 horas foi aberta a assembleia sendo convidados a participar parte da família dos membros da Comissão de Salários e o vereador Antonio Marques, que secretariou os trabalhos.

Fazendo uso da palavra, o sr. Sebastião Magalhães Soares, presidente da Comissão de Salários, declarou no primeiro momento da assembleia que compareceu a reunião, podia ser a mesma fosse suspensa e marcada para outra dentro do prazo de oito dias. Esse argumento, foi, porém, repellido pelo sr. Manoel Doolindo, que, fazendo um apelo à ordem, pediu a suspensão da ordem do dia e a realização de uma mesa-redonda para o dia 15 vindouro.

O sr. Manoel Doolindo foi o orador seguinte, e falou declarando que a corporação não devia manter qualquer dúvida sobre a resposta que seria dada pelos empregadores e fosse em resposta boa ou má, deviam estar todos preparados para qualquer eventualidade. Responder a altura, apelando a justiça que por ventura lhes fosse concedida. E, através de uma grande assembleia, tomar o caminho mais acertado para a conquista do aumento.

Após o fim da mesa-redonda, o sr. Manoel Doolindo declarou que a mesa-redonda não foi feita e que a assembleia não poderia ser suspensa e marcada para outra dentro do prazo de oito dias. Esse argumento, foi, porém, repellido pelo sr. Manoel Doolindo, que, fazendo um apelo à ordem, pediu a suspensão da ordem do dia e a realização de uma mesa-redonda para o dia 15 vindouro.

O primeiro ponto da ordem do dia foi abordado pelo sr. Sebastião Soares, que informou ao plenário a situação em que se encontra o movimento de luta dos marceneiros. Ele declarou que a luta dos marceneiros não é apenas uma luta por aumento de salários, mas é uma luta por dignidade, por respeito, por reconhecimento. Ele declarou que a luta dos marceneiros não é apenas uma luta por aumento de salários, mas é uma luta por dignidade, por respeito, por reconhecimento.

O sr. Antonio Marques fez uso da palavra e declarou que a luta dos marceneiros não é apenas uma luta por aumento de salários, mas é uma luta por dignidade, por respeito, por reconhecimento.

O sr. Manoel Doolindo fez uso da palavra e declarou que a luta dos marceneiros não é apenas uma luta por aumento de salários, mas é uma luta por dignidade, por respeito, por reconhecimento.

O sr. Sebastião Soares fez uso da palavra e declarou que a luta dos marceneiros não é apenas uma luta por aumento de salários, mas é uma luta por dignidade, por respeito, por reconhecimento.

O sr. Manoel Doolindo fez uso da palavra e declarou que a luta dos marceneiros não é apenas uma luta por aumento de salários, mas é uma luta por dignidade, por respeito, por reconhecimento.

O sr. Sebastião Soares fez uso da palavra e declarou que a luta dos marceneiros não é apenas uma luta por aumento de salários, mas é uma luta por dignidade, por respeito, por reconhecimento.

O sr. Manoel Doolindo fez uso da palavra e declarou que a luta dos marceneiros não é apenas uma luta por aumento de salários, mas é uma luta por dignidade, por respeito, por reconhecimento.



Flagrante colhido na assembleia dos marceneiros, realizada terça-feira última, vendo-se a mesa que dirigiu os trabalhos. A reunião foi presidida pelo sr. Sebastião Soares, administrador do Sindicato e secretariado pelo vereador Antonio Marques.

sem, oficialmente, uma cópia da tabela de aumento para que fosse a mesma estatuída em uma assembleia dos patrões que será realizada no dia 10 e que na mesa-redonda do dia 15 da corrente seriam discutidos os pontos da assembleia.

O sr. Manoel Doolindo foi o orador seguinte, e falou declarando que a corporação não devia manter qualquer dúvida sobre a resposta que seria dada pelos empregadores e fosse em resposta boa ou má, deviam estar todos preparados para qualquer eventualidade. Responder a altura, apelando a justiça que por ventura lhes fosse concedida. E, através de uma grande assembleia, tomar o caminho mais acertado para a conquista do aumento.

Após o fim da mesa-redonda, o sr. Manoel Doolindo declarou que a mesa-redonda não foi feita e que a assembleia não poderia ser suspensa e marcada para outra dentro do prazo de oito dias. Esse argumento, foi, porém, repellido pelo sr. Manoel Doolindo, que, fazendo um apelo à ordem, pediu a suspensão da ordem do dia e a realização de uma mesa-redonda para o dia 15 vindouro.

O primeiro ponto da ordem do dia foi abordado pelo sr. Sebastião Soares, que informou ao plenário a situação em que se encontra o movimento de luta dos marceneiros. Ele declarou que a luta dos marceneiros não é apenas uma luta por aumento de salários, mas é uma luta por dignidade, por respeito, por reconhecimento.

O sr. Antonio Marques fez uso da palavra e declarou que a luta dos marceneiros não é apenas uma luta por aumento de salários, mas é uma luta por dignidade, por respeito, por reconhecimento.

O sr. Manoel Doolindo fez uso da palavra e declarou que a luta dos marceneiros não é apenas uma luta por aumento de salários, mas é uma luta por dignidade, por respeito, por reconhecimento.

O sr. Sebastião Soares fez uso da palavra e declarou que a luta dos marceneiros não é apenas uma luta por aumento de salários, mas é uma luta por dignidade, por respeito, por reconhecimento.

O sr. Manoel Doolindo fez uso da palavra e declarou que a luta dos marceneiros não é apenas uma luta por aumento de salários, mas é uma luta por dignidade, por respeito, por reconhecimento.

O sr. Sebastião Soares fez uso da palavra e declarou que a luta dos marceneiros não é apenas uma luta por aumento de salários, mas é uma luta por dignidade, por respeito, por reconhecimento.

O sr. Manoel Doolindo fez uso da palavra e declarou que a luta dos marceneiros não é apenas uma luta por aumento de salários, mas é uma luta por dignidade, por respeito, por reconhecimento.

O sr. Sebastião Soares fez uso da palavra e declarou que a luta dos marceneiros não é apenas uma luta por aumento de salários, mas é uma luta por dignidade, por respeito, por reconhecimento.

CONCENTRAÇÃO DOS EMPREGADOS EM RESTAURANTES

Informamos em nossa edição de ontem que os empregados do comércio hotelístico desta Capital se concentraram, segunda-feira próxima, na sede do Sindicato, a fim de fazer a entrega de um pedido de assembleia ao administrador daquela entidade. A Comissão nos pede para reafirmar, informando que a concentração se verificou no dia 21 do mês em curso, às 13:30 horas e solicita aos seus membros de trabalho que não deixem de atender a essa convocação. Na assembleia de ontem, foi discutida a questão da redução de 50 por cento no novo salário mínimo, para pagamento da alimentação, liberdade sindical e salário mínimo de 2.000 cruzeiros para os menores que executam o trabalho de adultos nos

restaurantes. A próxima reunião deverá ser realizada no dia 22 do corrente, terça-feira, às 18 horas, em local a ser determinado pela direção do Sindicato, 7 dias depois do término de empregados e empregadores ao Ministério do Trabalho. Nessa grande concentração, de acordo com o que ficou resolvido na mesa-redonda do dia 15, tomaram os marceneiros as medidas necessárias para conquistar o aumento que pleiteiam.

O sr. Manoel Doolindo foi o orador seguinte, e falou declarando que a corporação não devia manter qualquer dúvida sobre a resposta que seria dada pelos empregadores e fosse em resposta boa ou má, deviam estar todos preparados para qualquer eventualidade. Responder a altura, apelando a justiça que por ventura lhes fosse concedida. E, através de uma grande assembleia, tomar o caminho mais acertado para a conquista do aumento.

Após o fim da mesa-redonda, o sr. Manoel Doolindo declarou que a mesa-redonda não foi feita e que a assembleia não poderia ser suspensa e marcada para outra dentro do prazo de oito dias. Esse argumento, foi, porém, repellido pelo sr. Manoel Doolindo, que, fazendo um apelo à ordem, pediu a suspensão da ordem do dia e a realização de uma mesa-redonda para o dia 15 vindouro.

O primeiro ponto da ordem do dia foi abordado pelo sr. Sebastião Soares, que informou ao plenário a situação em que se encontra o movimento de luta dos marceneiros. Ele declarou que a luta dos marceneiros não é apenas uma luta por aumento de salários, mas é uma luta por dignidade, por respeito, por reconhecimento.

O sr. Antonio Marques fez uso da palavra e declarou que a luta dos marceneiros não é apenas uma luta por aumento de salários, mas é uma luta por dignidade, por respeito, por reconhecimento.

O sr. Manoel Doolindo fez uso da palavra e declarou que a luta dos marceneiros não é apenas uma luta por aumento de salários, mas é uma luta por dignidade, por respeito, por reconhecimento.

O sr. Sebastião Soares fez uso da palavra e declarou que a luta dos marceneiros não é apenas uma luta por aumento de salários, mas é uma luta por dignidade, por respeito, por reconhecimento.

O sr. Manoel Doolindo fez uso da palavra e declarou que a luta dos marceneiros não é apenas uma luta por aumento de salários, mas é uma luta por dignidade, por respeito, por reconhecimento.

O sr. Sebastião Soares fez uso da palavra e declarou que a luta dos marceneiros não é apenas uma luta por aumento de salários, mas é uma luta por dignidade, por respeito, por reconhecimento.

O sr. Manoel Doolindo fez uso da palavra e declarou que a luta dos marceneiros não é apenas uma luta por aumento de salários, mas é uma luta por dignidade, por respeito, por reconhecimento.

O sr. Sebastião Soares fez uso da palavra e declarou que a luta dos marceneiros não é apenas uma luta por aumento de salários, mas é uma luta por dignidade, por respeito, por reconhecimento.

Estão Sonecendo aos Portuários O Pagamento Acumulado do Repouso

JOGO DE EMPURRA DE AUTORIDADES DO GOVERNO PARA LUDIBRIAR OS TRABALHADORES DA FAIXA DO CAIS — DECIDIDOS A AXIGIR O PAGAMENTO DOS QUE LHE É DEVIDO

Manobra do governo para não pagar aos trabalhadores do Porto a importância correspondente ao pagamento do repouso remunerado de janeiro de 1949 à março de 1951. Conforme se sabe, os portuários se encontram empobrecidos ao receber aqueles salários acumulados na gestão do sr. Miranda Carvalho.

O sr. Manoel Doolindo foi o orador seguinte, e falou declarando que a corporação não devia manter qualquer dúvida sobre a resposta que seria dada pelos empregadores e fosse em resposta boa ou má, deviam estar todos preparados para qualquer eventualidade. Responder a altura, apelando a justiça que por ventura lhes fosse concedida. E, através de uma grande assembleia, tomar o caminho mais acertado para a conquista do aumento.

Após o fim da mesa-redonda, o sr. Manoel Doolindo declarou que a mesa-redonda não foi feita e que a assembleia não poderia ser suspensa e marcada para outra dentro do prazo de oito dias. Esse argumento, foi, porém, repellido pelo sr. Manoel Doolindo, que, fazendo um apelo à ordem, pediu a suspensão da ordem do dia e a realização de uma mesa-redonda para o dia 15 vindouro.

O primeiro ponto da ordem do dia foi abordado pelo sr. Sebastião Soares, que informou ao plenário a situação em que se encontra o movimento de luta dos marceneiros. Ele declarou que a luta dos marceneiros não é apenas uma luta por aumento de salários, mas é uma luta por dignidade, por respeito, por reconhecimento.

O sr. Antonio Marques fez uso da palavra e declarou que a luta dos marceneiros não é apenas uma luta por aumento de salários, mas é uma luta por dignidade, por respeito, por reconhecimento.

O sr. Manoel Doolindo fez uso da palavra e declarou que a luta dos marceneiros não é apenas uma luta por aumento de salários, mas é uma luta por dignidade, por respeito, por reconhecimento.

O sr. Sebastião Soares fez uso da palavra e declarou que a luta dos marceneiros não é apenas uma luta por aumento de salários, mas é uma luta por dignidade, por respeito, por reconhecimento.

O sr. Manoel Doolindo fez uso da palavra e declarou que a luta dos marceneiros não é apenas uma luta por aumento de salários, mas é uma luta por dignidade, por respeito, por reconhecimento.

O sr. Sebastião Soares fez uso da palavra e declarou que a luta dos marceneiros não é apenas uma luta por aumento de salários, mas é uma luta por dignidade, por respeito, por reconhecimento.

O sr. Manoel Doolindo fez uso da palavra e declarou que a luta dos marceneiros não é apenas uma luta por aumento de salários, mas é uma luta por dignidade, por respeito, por reconhecimento.

O sr. Sebastião Soares fez uso da palavra e declarou que a luta dos marceneiros não é apenas uma luta por aumento de salários, mas é uma luta por dignidade, por respeito, por reconhecimento.

O sr. Manoel Doolindo fez uso da palavra e declarou que a luta dos marceneiros não é apenas uma luta por aumento de salários, mas é uma luta por dignidade, por respeito, por reconhecimento.

O sr. Sebastião Soares fez uso da palavra e declarou que a luta dos marceneiros não é apenas uma luta por aumento de salários, mas é uma luta por dignidade, por respeito, por reconhecimento.

O sr. Manoel Doolindo fez uso da palavra e declarou que a luta dos marceneiros não é apenas uma luta por aumento de salários, mas é uma luta por dignidade, por respeito, por reconhecimento.

O sr. Sebastião Soares fez uso da palavra e declarou que a luta dos marceneiros não é apenas uma luta por aumento de salários, mas é uma luta por dignidade, por respeito, por reconhecimento.

O sr. Manoel Doolindo fez uso da palavra e declarou que a luta dos marceneiros não é apenas uma luta por aumento de salários, mas é uma luta por dignidade, por respeito, por reconhecimento.

processo. Além do mais, foi-lhes comunicado que a A. P. R. J. não tinha dinheiro para efetuar o pagamento reivindicado.

VARGAS "ENGANADO". Vendo que tudo ficava na mesma, os trabalhadores mais uma vez estiveram no Palácio do Catete. Contaram ao sr. Getúlio Vargas tudo que acontecera e reclamaram de novo o pagamento do repouso remunerado de sempre, o presidente alegou que tudo isso era devido ao fato de ter sido enganado pelo ministro da Viação, quando lhe apresentou o sr. Ismael Coelho de Souza para Superintendente da Administração do Porto. As coisas, porém, afirmou o sr. Getúlio Vargas, estavam resolvidas até 31 de dezembro.

Sabedores disso, numerosos trabalhadores do Porto estiveram no gabinete do sr. Ismael Coelho de Souza, a fim de re-

clamar também o pagamento. O superintendente respondeu que dinheiro tinha, mas faltava ordem superior para efetuar o pagamento. Aconselhou-os a falar com o presidente da República e com o ministro do Trabalho.

PROTESTAM OS TRABALHADORES. Estava assim tudo desvendado. Os vaia-ens não passaram de manobra, visando fazer os trabalhadores esquecerem o pagamento a que têm direito.

Tanto assim — comentou um trabalhador, falando à nossa reportagem — que o sr. Getúlio Vargas continua com o mesmo Superintendente, que o enganou.

Simples manobras. Nós é que não nos deixamos mais levar por essas manhas. Queremos nosso dinheiro. Protestamos contra esse jogo — concluiu um outro portuário da Emergência.

O sr. Manoel Doolindo foi o orador seguinte, e falou declarando que a corporação não devia manter qualquer dúvida sobre a resposta que seria dada pelos empregadores e fosse em resposta boa ou má, deviam estar todos preparados para qualquer eventualidade. Responder a altura, apelando a justiça que por ventura lhes fosse concedida. E, através de uma grande assembleia, tomar o caminho mais acertado para a conquista do aumento.

Após o fim da mesa-redonda, o sr. Manoel Doolindo declarou que a mesa-redonda não foi feita e que a assembleia não poderia ser suspensa e marcada para outra dentro do prazo de oito dias. Esse argumento, foi, porém, repellido pelo sr. Manoel Doolindo, que, fazendo um apelo à ordem, pediu a suspensão da ordem do dia e a realização de uma mesa-redonda para o dia 15 vindouro.

O primeiro ponto da ordem do dia foi abordado pelo sr. Sebastião Soares, que informou ao plenário a situação em que se encontra o movimento de luta dos marceneiros. Ele declarou que a luta dos marceneiros não é apenas uma luta por aumento de salários, mas é uma luta por dignidade, por respeito, por reconhecimento.

O sr. Antonio Marques fez uso da palavra e declarou que a luta dos marceneiros não é apenas uma luta por aumento de salários, mas é uma luta por dignidade, por respeito, por reconhecimento.

O sr. Manoel Doolindo fez uso da palavra e declarou que a luta dos marceneiros não é apenas uma luta por aumento de salários, mas é uma luta por dignidade, por respeito, por reconhecimento.

O sr. Sebastião Soares fez uso da palavra e declarou que a luta dos marceneiros não é apenas uma luta por aumento de salários, mas é uma luta por dignidade, por respeito, por reconhecimento.

O sr. Manoel Doolindo fez uso da palavra e declarou que a luta dos marceneiros não é apenas uma luta por aumento de salários, mas é uma luta por dignidade, por respeito, por reconhecimento.

O sr. Sebastião Soares fez uso da palavra e declarou que a luta dos marceneiros não é apenas uma luta por aumento de salários, mas é uma luta por dignidade, por respeito, por reconhecimento.

O sr. Manoel Doolindo fez uso da palavra e declarou que a luta dos marceneiros não é apenas uma luta por aumento de salários, mas é uma luta por dignidade, por respeito, por reconhecimento.

O sr. Sebastião Soares fez uso da palavra e declarou que a luta dos marceneiros não é apenas uma luta por aumento de salários, mas é uma luta por dignidade, por respeito, por reconhecimento.

O sr. Manoel Doolindo fez uso da palavra e declarou que a luta dos marceneiros não é apenas uma luta por aumento de salários, mas é uma luta por dignidade, por respeito, por reconhecimento.

O sr. Sebastião Soares fez uso da palavra e declarou que a luta dos marceneiros não é apenas uma luta por aumento de salários, mas é uma luta por dignidade, por respeito, por reconhecimento.

processo. Além do mais, foi-lhes comunicado que a A. P. R. J. não tinha dinheiro para efetuar o pagamento reivindicado.

VARGAS "ENGANADO". Vendo que tudo ficava na mesma, os trabalhadores mais uma vez estiveram no Palácio do Catete. Contaram ao sr. Getúlio Vargas tudo que acontecera e reclamaram de novo o pagamento do repouso remunerado de sempre, o presidente alegou que tudo isso era devido ao fato de ter sido enganado pelo ministro da Viação, quando lhe apresentou o sr. Ismael Coelho de Souza para Superintendente da Administração do Porto. As coisas, porém, afirmou o sr. Getúlio Vargas, estavam resolvidas até 31 de dezembro.

Sabedores disso, numerosos trabalhadores do Porto estiveram no gabinete do sr. Ismael Coelho de Souza, a fim de re-

clamar também o pagamento. O superintendente respondeu que dinheiro tinha, mas faltava ordem superior para efetuar o pagamento. Aconselhou-os a falar com o presidente da República e com o ministro do Trabalho.

PROTESTAM OS TRABALHADORES. Estava assim tudo desvendado. Os vaia-ens não passaram de manobra, visando fazer os trabalhadores esquecerem o pagamento a que têm direito.

Tanto assim — comentou um trabalhador, falando à nossa reportagem — que o sr. Getúlio Vargas continua com o mesmo Superintendente, que o enganou.

Simples manobras. Nós é que não nos deixamos mais levar por essas manhas. Queremos nosso dinheiro. Protestamos contra esse jogo — concluiu um outro portuário da Emergência.

O sr. Manoel Doolindo foi o orador seguinte, e falou declarando que a corporação não devia manter qualquer dúvida sobre a resposta que seria dada pelos empregadores e fosse em resposta boa ou má, deviam estar todos preparados para qualquer eventualidade. Responder a altura, apelando a justiça que por ventura lhes fosse concedida. E, através de uma grande assembleia, tomar o caminho mais acertado para a conquista do aumento.

Após o fim da mesa-redonda, o sr. Manoel Doolindo declarou que a mesa-redonda não foi feita e que a assembleia não poderia ser suspensa e marcada para outra dentro do prazo de oito dias. Esse argumento, foi, porém, repellido pelo sr. Manoel Doolindo, que, fazendo um apelo à ordem, pediu a suspensão da ordem do dia e a realização de uma mesa-redonda para o dia 15 vindouro.

O primeiro ponto da ordem do dia foi abordado pelo sr. Sebastião Soares, que informou ao plenário a situação em que se encontra o movimento de luta dos marceneiros. Ele declarou que a luta dos marceneiros não é apenas uma luta por aumento de salários, mas é uma luta por dignidade, por respeito, por reconhecimento.

O sr. Antonio Marques fez uso da palavra e declarou que a luta dos marceneiros não é apenas uma luta por aumento de salários, mas é uma luta por dignidade, por respeito, por reconhecimento.

O sr. Manoel Doolindo fez uso da palavra e declarou que a luta dos marceneiros não é apenas uma luta por aumento de salários, mas é uma luta por dignidade, por respeito, por reconhecimento.

O sr. Sebastião Soares fez uso da palavra e declarou que a luta dos marceneiros não é apenas uma luta por aumento de salários, mas é uma luta por dignidade, por respeito, por reconhecimento.

O sr. Manoel Doolindo fez uso da palavra e declarou que a luta dos marceneiros não é apenas uma luta por aumento de salários, mas é uma luta por dignidade, por respeito, por reconhecimento.

O sr. Sebastião Soares fez uso da palavra e declarou que a luta dos marceneiros não é apenas uma luta por aumento de salários, mas é uma luta por dignidade, por respeito, por reconhecimento.

O sr. Manoel Doolindo fez uso da palavra e declarou que a luta dos marceneiros não é apenas uma luta por aumento de salários, mas é uma luta por dignidade, por respeito, por reconhecimento.

O sr. Sebastião Soares fez uso da palavra e declarou que a luta dos marceneiros não é apenas uma luta por aumento de salários, mas é uma luta por dignidade, por respeito, por reconhecimento.

O sr. Manoel Doolindo fez uso da palavra e declarou que a luta dos marceneiros não é apenas uma luta por aumento de salários, mas é uma luta por dignidade, por respeito, por reconhecimento.

O sr. Sebastião Soares fez uso da palavra e declarou que a luta dos marceneiros não é apenas uma luta por aumento de salários, mas é uma luta por dignidade, por respeito, por reconhecimento.

Comando da IMPRENSA POPULAR entre os Operários da Brachma

PREVIDENCIA SOCIAL

Alberto Carmo

STONIO DE ALENCAR SILVA — R. Não sabemos que fim levou o côdeço proleto da Lei Orgânica da Previdência Social. Agora sabemos de sua existência pelas publicações oficiais e oficiais.

De fato, o projeto previa melhoramentos em todos os tipos de benefícios: pagas pelos Institutos e Caixas. Esses benefícios seriam uniformizados e como há institutos como o dos Bancários que recebem mais alguma coisa pelos associados, o fato é que os associados dos outros também iriam gozar desses benefícios.

O projeto previa entre outras coisas o seguinte: auxílio por doença ou por invalidez com uma mesalidade de 70 a 80% do salário. Atualmente é de mais ou menos 60%. Um auxílio para maternidade até mil cruzeiros, hoje alguns institutos pagam, outros não. E quem melhor paga e o dos Bancários que dá até 10 mil. Auxílio-funeral até mil cruzeiros. Hoje o máximo para o Instituto dos Bancários é de mil cruzeiros. Mas o Instituto dos Bancários é o único que dá o auxílio-funeral. Mas o Instituto dos Bancários é o único que dá o auxílio-funeral.

O projeto previa entre outras coisas o seguinte: auxílio por doença ou por invalidez com uma mesalidade de 70 a 80% do salário. Atualmente é de mais ou menos 60%. Um auxílio para maternidade até mil cruzeiros, hoje alguns institutos pagam, outros não. E quem melhor paga e o dos Bancários que dá até 10 mil. Auxílio-funeral até mil cruzeiros. Hoje o máximo para o Instituto dos Bancários é de mil cruzeiros. Mas o Instituto dos Bancários é o único que dá o auxílio-funeral. Mas o Instituto dos Bancários é o único que dá o auxílio-funeral.

Comando da IMPRENSA POPULAR entre os Operários da Brachma

PREVIDENCIA SOCIAL

Alberto Carmo

STONIO DE ALENCAR SILVA — R. Não sabemos que fim levou o côdeço proleto da Lei Orgânica da Previdência Social. Agora sabemos de sua existência pelas publicações oficiais e oficiais.

De fato, o projeto previa melhoramentos em todos os tipos de benefícios: pagas pelos Institutos e Caixas. Esses benefícios seriam uniformizados e como há institutos como o dos Bancários que recebem mais alguma coisa pelos associados, o fato é que os associados dos outros também iriam gozar desses benefícios.

O projeto previa

O Bonsucesso na Argentina

A equipe rubro-anil vem de ser convidada para efetuar uma temporada de sete jogos na Argentina, incluindo em várias cidades do interior, tais como Rosário, Mendoza, Córdoba, Santa Fé e Tucumán. Há possibilidades de ser efetuado mais um encontro, desta feita, na capital, dependendo contudo, dos resultados. Os leopoldinenses receberiam 30.000 cruzeiros líquidos por partida. A época prevista é a da segunda quinzena deste mês ou princípios de fevereiro. Ainda à propósito do grêmio rubro-anil, já para esta excursão, deverá contar como seu novo técnico, pois Gentil Cardoso, apesar da oferta que lhe foi feita: 50.000 cruzeiros de luvas e mais 8.000 mensais, não aceitou a incumbência de prosseguir o comando da equipe, ficando apenas até que surja novo treinador.



O quadrão do Bonsucesso, que deverá excursionar à Argentina, sendo, portanto, o primeiro clube brasileiro a visitar os platinos, depois da reaproximação esportiva entre os dois países.

ROBSON NO LUGAR DE DIDI

Provável alteração no Fluminense para domingo La-fayette também deverá aparecer no posto de Nino — Joel, apesar de seu nervosismo, será mantido — Sem alterações o Bangu

Os tricolores estiveram em atividade na manhã de ontem. Realizaram um puxado treino individual.

Robson, que vem de sagrar-se campeão pelo time de aspirantes, participou da prática, de vez que é provável que venha substituir o meia Didi.

Lafayette também apareceu para fazer ginástica. E deverá atuar no domingo, pois, acreditando que Nino venha a ser suspenso, os dirigentes

de Alvaro Chaves esperam lançar o jovem médio.

O BANGU

Os banguenses já estão concentrados para a partida contra o Fluminense. Achem-se todos na Vila Hipica, onde já foram submetidos a revisão médica, dirigida pelo dr. Hilton Gosling. Osvaldo, primeiro a ser examinado, se queixou da mão. Rafanelli também se ressentiu de antiga contusão, o mesmo sucedendo a Alaine e Vermelho. Estes craques, no entanto, participarão do coletivo desta tarde, de vez que atendidos prontamente, se acham em condições de jogar. Evidentemente que não se empregarão a fundo, pois receberam recomendação do médico para evitar maiores esforços.

Ondino Vieira, ouvido pela reportagem na concentração informou que não alterará a sua equipe. Jogará a mesma turma que venceu o Fluminense, isto é, Osvaldo, Rafa e Mendonça, Mirim, Rui e Alaine; Djalma, Zizinho, Moacir Vermelho e Nívio.

Os contundidos estarão em forma e o quadro será este mesmo.

— Alias — observou Ondino — somente por um motivo de força maior faria uma substituição, de vez que isto significaria muito para a moral dos jogadores.



Flagrante da concentração banguense. Vem-se Vermelho, Mendonça, o massagista Pastinha e o goleiro Luiz Borraça, atualmente no São Cristóvão, mas que deverá retornar ao clube suburbano.

O esporte na URSS e nas Democracias Populares

O «Estadio Olímpico do Dinamo»

por Da COSTA

(1a. de uma série de reportagens)

A IMPRENSA

burguesa sistematicamente na guerra as notícias de magníficos sucessos dos atletas soviéticos nas diversas modalidades de esporte. Uma ou outra nota quando aparece vem carregada de tomoso contra o país do socialismo, o que absolutamente não altera nem o valor das vitórias, nem o valor dos atletas soviéticos. É verdade que a malha de guerra noticiosa esportiva nem sempre é justa, e então as notícias burguesas em tom alarmante e desvalorizante registram a contrapartida competições em que os atletas soviéticos são os vencedores. Assim é que os esportistas soviéticos são os vencedores das competições de Moscou sobre os mais célebres times de futebol de Londres, em 1946, e ainda no ano passado quando a seleção Popular

de basquete da União Soviética levantou o Campeonato Europeu de Basquetebol, derrotando contundentemente a equipe francesa vice-campeã nas Olimpíadas de Londres. Agora que se aproximam os Jogos Olímpicos da Finlândia, com a participação inclusive da União Soviética e das Democracias Populares, nossa reportagem empenha-se por fazer um estudo retrospectivo das diversas atividades esportivas em pleno desenvolvimento naqueles países. Começamos hoje com a publicação de alguns dados interessantes sobre o Estádio Olímpico do Dinamo de Moscou. Depois falaremos dos grandes clubes de futebol da União Soviética, atletismo, etc. Também, na medida do possível, informaremos sobre a marcha dos esportes nas Democracias Populares.

O ESTÁDIO

O Estádio Olímpico do Dinamo, com suas amplas e sólidas arquibancadas de concreto armado, foi concluído em 1934. Nesse ano, quando a União Soviética havia conseguido ultrapassar a vitória soviética e o Primeiro Plano quinquenal, o esporte praticado largamente pelo povo soviético tomou sem dúvida tamanho impulso que as 89.000 localidades do Estádio (parte de futebol) já eram um número pequeno para conter a multidão de espectadores. Ele está situado numa espacosa área de 300.000 metros quadrados, o que equivaleria a um terreno que medisse 1.000 metros de frente por 300 metros de fundo. As arquibancadas do campo de futebol propriamente dito foram edificadas de forma a poderem ser ampliadas a qualquer tempo. Após a guerra

contra o nazismo a estrutura do Estádio sofreu ampla remodelação e a arquibancada ganhou mais 20.000 localidades. Presentemente comporta cem mil espectadores confortavelmente sentados e já se projeta nova ampliação.

Além do campo de futebol, uma série de praças esportivas circunda, o gigantesco edifício de concreto. Algumas dessas praças de esporte constituem verdadeira novidade para nós. Assim é que existe um edifício em menores dimensões, totalmente coberto de vidro, onde se pratica nos dias rigorosos de inverno o tênis, vôlei, basquete e até futebol. Outro prédio, também para jogos durante o inverno e coberto de vidro, foi especialmente construído para patinação e hóquei. Em torno do Estádio propriamente dito o «Dinamo» construiu outros pequenos estádios onde no verão são disputados os jogos de basquete, ginástica, vôlei, bas, e lutas diversas e também de um modo geral, atividades piscinas descobertas e outras próprias para a prática durante o frio.

JOSE GOMES

ALFAIATE

RUA BENTO RIBEIRO, 33

1.º and. sala 1 - TEL. 43-0092

Daqui e dos Estados

RUARINHO

Regressou ao Sul o médico Ruarinho. O gaúcho, recuado dos batelões de carteira de Porto Alegre, deixou nesta tarde o Banco do Brasil.

CARNAVAL À VISTA

GRANDE BANQUETE DA A. C. C.

A Associação dos Cronistas Carnavalescos, preparada para festejar de maneira condigna o seu décimo aniversário de fundação, que transcorrerá no próximo dia 12 do corrente.

Das festividades programadas, consta uma missa na parte da manhã em sufrágio, a alma dos sócios falecidos, um grande banquete de confraternização da crônica carnavalesca com seus amigos, e um grande baile, que realizará-se a nos amplos salões do High Life para o qual está convidada toda a crônica especializada.

Várias surpresas serão apresentadas, esperando os animadores do carnaval, fazer no transcurso do décimo aniversário de sua Associação uma das mais belas festas dos últimos tempos.

GRUPO DOS INDEPENDENTES

O Grupo dos Independentes realizará hoje em sua sede social uma importante assembleia geral para eleição de sua nova diretoria. Os bailes pre-carnavalescos do Grupo dos Independentes vem transcorrendo com grande animação prevenindo-se uma grande apresentação dos mesmos no próximo carnaval.

BATALHA NOS TURUNAS

Hoje, como todas as quintas-feiras, animada pela orquestra de Rui Rai, haverá uma estrondosa batalha de contos nos salões do Turunas, a popular animadora da rapaziada da rua do Resende, promete grandes surpresas para este ano, pois os brocheiros estão com vontade, de tomar conta do carnaval. Dentro em breve será lançada a candidatura dos Turunas, ao título de rainha do carnaval, no sazonacional concurso promovido pela A. C. C. Segundo estamos informados a escolhida foi uma lourinha infernal. Logo mais estará pegando fogo os salões dos Turunas.

O SOSSEGO A GOVERNADOR

Domingo próximo a Embaixada do Sossiego realizará um grande piquenique na Ilha do Governador. Além da entediada rapaziada dos maceões amarelados, comparecerão a candidatura dos «Sossiegos» a rainha do carnaval, Carmen Lamar.

CARTERIAS SOCIAIS DA A. C. C.

A diretoria da A. C. C. pede-nos publicação do seguinte: «A partir do dia 9 de Janeiro atual, os senhores associados deverão revalidar suas carteiras para o ano de 52, na rua Chile, n. 21, 2.º andar, com o senhor Ed-

BARRADO

Uma das causas responsáveis pela derrota do Fluminense, no domingo último, foi a substituição de La-fayette Zazá, entretanto, não se apresentou disso. E para domingo anuncia novas substituições: Quinica no posto de Joel e Robson, no lugar de Didi. Efetuadas estas já podemos garantir: vencerá o Bangu.

NA GAVEA

Jordan foi apresentado ontem, aos seus novos companheiros. Treinou no posto que pertenceu a Bigode, atualmente seu clube. Agradou plenamente, como não podia deixar de ser, e para o Rio-São Paulo já está o titular.

25 CONTOS

Foi o salário mínimo dos jogadores ali-negros, em dezembro último. Boas pratas. Quase mil cruzeiros por dia. E se não saírem campeões, Imagine-se a Federação dar-lhes o título.

POSSE

Foi empousado ontem, em expressiva solenidade, o novo presidente do América, sr. Plínio Leite.

ADIAMENTO

Mais um adiamento sofreu a temporada do Flamengo, em nosso país. O clube portenho que deveria jogar contra o Flamengo, no próximo domingo, diante desse, talvez Costeta de sua excursão, ao nosso país.

SIMÕES

O centro atacante do Bonsucesso não irá mais para Portugal. Deverá permanecer nesta Capital. Simões ainda está em dúvida quanto ao seu destino. O Flamengo já desistiu de seu concurso, uma vez que há um mês ficou de dar resposta ao clube da Gavea e já não apareceu. O Fluminense, presenciado com o campeonato, não adianta. E Simões continua entregue às baratas.

NO TERRENO

da assistência ao Estádio do Dinamo, possui o que há de melhor e mais amplo. Seus banheiros, duchas podem atender a um se tempo centenas de atletas. Dispõe de diversas salas de massagem e completo serviço médico. Além disso o Estádio possui uma central telefônica própria, estação de rádio, amplo cinema, teatro, um edifício-hotel para atletas, bares e restaurantes. Funciona também o Estádio o famoso «Clube dos Mestres do Esporte». Nas suas dependências estão instaladas: oficinas onde se fabrica calçados de todos os tipos para o esporte, confecção de bolas, reparação de redes e raquetes. Para se fazer um juízo, da que é o «Estádio do Dinamo» basta dizer que durante o ano de 1937, nas diversas competições esportivas ali realizadas, tomaram parte mais de 250.000 atletas do futebol, basquete, corrida, tênis, ring, natação, etc.

Milhares de espectadores desfilaram pelos torques do Estádio onde foram aclamados seus grandes ídolos dos esportes soviéticos.

O «Estádio do Dinamo» tem sido palco de guerra de recordes mundiais. Anualmente os atletas da URSS batem cinco, seis novos recordes; alguns sobre atletas de outros países, outros superando suas próprias marcas de recordistas.

E nesse imenso Estádio que os campeões do «Dinamo», a rapaziada do «Spartak», da «Casa Central do Exército», do «Torpedo», do «Locomotiva» e do «Krilia» arrancam vibrantes aclamações do espectador soviético. E ali que Nino Dambadz lançou a distância de mais de 55 metros, como nenhuma outra atleta feminina jamais o conseguiu. E ali que Alexandra Chudina bateu dois recordes mundiais em pentatlo e trecação. E ali, no famoso «Estádio do Dinamo», que Alexander Kaniak, no lançamento do martelo, superou todos os marcas conhecidos no mundo.

AUTOMOBILISMO

Já se encontra em São Paulo o voluntário italiano Felice Bonetto, que participará da Corrida de Interlagos, no domingo próximo. Os cariocas Gino Bianco e Mario Valentim também se acham na capital bandeirante, enquanto os portenhos Fagio e Gonzalez, as maiores atrações da disputa, devem chegar hoje à nossa capital. No sábado próximo, serão efetuadas as eliminatórias para a formação dos pilotos de saúde da empolgante prova de Interlagos.

BOLA AO CESTO

Mantendo o Flamengo a sua invencibilidade, ao derrotar por 56x29, a seleção da cidade de Liège. Os rubro-negros dominaram amplamente o jogo e na primeira fase venceram por 31x13. Alinharam em cada momento um quadro diferente, quebrando, contudo, o seu ritmo notável de jogo. Jogaram: Flaminio, Alfredo, 7, Tião, 5, Aldegio, 4; Godinho, 7; Adelin, 8; Evara, 7; Raimundo, 1; Gedeão, 13 e Odín, 4 pontos.

MOVIMENTO AMADORISTA

de suas magníficas instalações da, um jogo empolgante, este para o treinamento dos defensores tricolores. Assim sendo, obedecendo à orientação de Heli Lobo, toda manhã os principais jogadores do grêmio das Laranjeiras se deslocam até a Ilha das Encostas, utilizando o seu treinamento, com vistas no certame continental de Lima.

POLO AQUÁTICO

Realmente, o campeonato carioca teve um final dos mais empolgantes, com o empate na primeira colocação de dois grêmios, Vasco e Guanabara. E já no próximo domingo, será iniciada a série decisiva do certame, jogando os dois clubes, no piscina do Fluminense, de 16 horas. O Guanabara, campeão do ano passado, tentará repetir essa façanha, enquanto que os vascaínos, reforçados de Isaac e Claudino, pretendem obter para si, o título máximo do polo aquático metropolitano. Será, sem dúvida, uma grande partida.

VOLEIBOL

O sexto masculino do vôlei-mengo já se encontra em Belo Horizonte, onde tomará parte de um torneio quadrangular promovido pela Federação Mineira do Voleibol. Contrará este torneio com o concurso de C. A. Paulistano, de São Paulo, Club Atlético Mineiro, de Minas Gerais; o grêmio rubro-negro e mais uma representação do estado de Goiás. O «Six» do Flamengo, deverá fazer a sua estreia hoje, desenhando-se o «mais querido» seguiu assim constituído: chefe — Osvaldo Seara; técnico — Zoulo Rabelo; jogadores: John, Vantuil, Lúcio, Lito, Ismael, Corrente, Sérgio, Passarinho, Silvio, Paulo e Ze Luiz. A delegação está com o seu retorno previsto para o próximo segunda-feira.

CALÇADOS CINTRA

Sob medida

Avenida Gomes Freire 275, (antigo 35) — Rua do Rezende, 66-B. Em frente ao Hotel Men de São

Porque não conserto o meu Rádio ?

Você já pensou no bom lucro que poderá ter se souber responder esta pergunta? — Você sabe calcular o avultado número de rádios que deixam de funcionar diariamente em virtude de pequenos defeitos. — Se você compreender quanto é vantajoso estudar rádio, teoricamente em sua casa sem obedecer a de horário, não deixará de pedir informações ao INSTITUTO RADIO TECNICO DE S. A.

AV. MARECHAL FLORIANO, 6 — São João



Conserta, compra e vende máquinas de costura usa das. Reforma a geral Tel. : 49-8310

NILTON E VALENTIN A DUPLA DO VASCO

ESTA SEMANA O INÍCIO DAS ATIVIDADES

Maximo Valentim e Nilton Seara, desde ontem, são responsáveis pela direção técnica dos quadros profissionais do Vasco. Trata-se da dupla que levou o Corinthians a conquistar o primeiro Torneio Rio-São Paulo, fazendo, no ano seguinte, vice-campeão deste certame. A esta du-

pla ainda é devido o fastígio de que goza hoje o time alvi-negro paulista, líder absoluto do certame da terra da garoa. Aprovado, Nilton será contratado pelo clube de São João para dirigir, juntamente com Maximo Valentim, o clube de Ademir.

Oto Gloria ainda não sabe para onde vai

É empregado do Vasco e deverá ser reglementar indenizado

O dr. Américo Giffoni, que há vários anos empresta a sua valiosa colaboração ao Departamento Médico do Vasco da Gama, acaba de solicitar a demissão desse cargo, pretendendo com isso, dedicar-se, exclusivamente, ao seu consultório particular. Immediatamente ciente desse pedido, movimentou-se a direção do grêmio da colina, no sentido da obtenção de um novo nome para substituir o de Giffoni. Assim sendo, foi lembrado o dr. Waldemar Areano, atualmente na América e que, ao que parece, aceitou esse novo encargo. Está, assim, a direção médica dos vascaínos sob a orientação do dr. Areano que deixa o clube de Belford Duarte, juntamente com o treinador Délio Neves, enquanto Giffoni abandona São João, seguindo para o Oto Gloria que será substituído pelo antigo jogador Nilton Seara de Carvalho, em caráter experimental. Ainda é propósito de Giffoni, convencer, salientar que, o conhecido médico foi indicado para dirigir o serviço especializado da ADEM.

Quanto a Oto Gloria nada se sabe ao certo. O «coache», que é empregado do Vasco, caso seja demitido de suas funções deverá ser reglementar indenizado, pois conta com mais de dez anos de serviço.

“BICHÃO” PARA OS CAMPEÕES

A direção técnica do Fluminense resolveu premiar os jogadores da equipe de aspirantes que tão brilhantemente sagraram-se campeões cariocas, quebrando a série de títulos que o Vasco da Gama mantinha nesta categoria. Foi dada a cada «player» a quantia de Cr\$ 10.000,00. Pela derradeira vitória que os tricolores obtiveram frente ao Bangu, por três tentos a um, vitória esta que lhes valeu o título, cada jogador recebeu a importância de Cr\$ 2.000,00.